

# Efeitos de um programa de intervenção para idosos sobre a intenção de estudantes de educação física de trabalhar com este grupo etário

CDD. 20.ed. 613.7  
796.019

Denilson de Castro TEIXEIRA\*  
Silene Sumire OKUMA\*\*

\*Universidade Norte do Paraná.  
\*\* Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

## Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a intenção de estudantes de educação física em trabalhar com idosos após a aplicação de um programa de intervenção específico para atendimento deste grupo etário, assim como, verificar nesta intenção, a influência da exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento e se há diferenças entre gênero. A amostra foi constituída por 27 alunos de ambos os sexos com a média de 23,2 anos  $\pm$  3,85, bacharelados em educação física de uma universidade pública de São Paulo. O programa de intervenção foi composto por duas disciplinas, Educação Física na Terceira Idade I e Educação Física na Terceira Idade II, com um semestre letivo de duração cada, nas quais os sujeitos foram submetidos a diversas estratégias de ensino. Os dados foram coletados antes e após a intervenção através de dois questionários, com questões referentes aos tipos de experiências com o envelhecimento, o interesse em trabalhar com idosos e as suas percepções sobre o contato direto com eles durante a intervenção. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística não paramétrica, testes de McNemar e Exato de Fisher. Os resultados mostram que a intenção dos sujeitos em trabalhar com idosos aumentou significativamente ( $p < 0,05$ ), passando de 33% antes da intervenção para 81,4% após ela. Diferenças de gênero nessa intenção não foram encontradas. Concluímos que as estratégias de ensino adotadas nas disciplinas foram eficientes para o aumento no interesse dos sujeitos em trabalhar com idosos.

UNITERMOS: Educação física; Formação profissional; Trabalho com idosos.

## Introdução

A instrução gerontológica e o conseqüente contato com as questões sobre o envelhecimento são apontados por diversos estudos como fatores importantes no combate aos preconceitos e estereótipos a respeito da velhice (ANGIULLO, WHITBOURNE & POWERS, 1996; MOUNT, 1993; NERI, 1993; PEYTON, MORTON, PERKINS & DOUGHERTY, 2001), e como um fator motivador na opção de estudantes em trabalhar com idosos (DAMRON, KRAEMER & GALLAGHER, 1998; SHOEMAKE, BOWMAN & LESTER, 1998). Nesse sentido, a adequada preparação profissional para a atuação neste campo deveria requerer uma atenção adequada. A literatura, seja internacional ou

nacional, sobre a formação profissional, ou preparação de recursos humanos para atuar com idosos ainda é escassa; a maioria das pesquisas encontradas é americana e quase todas referentes às áreas da saúde, particularmente medicina e enfermagem. O maior número de estudos envolvendo as duas áreas, provavelmente, deve-se ao fato delas prestarem serviços à população idosa a muito mais tempo do que outras áreas de atuação. Segundo CLARCK (1997); BROWER e YURCHUCK (1993); KODER e FERGUSON (1998); ROSICH e THOMPSON (1997) (parecer 2- item b), pesquisas indicam uma situação não muito favorável à qualidade dos serviços oferecidos aos idosos, o que

nos leva a constatar que o estudo do envelhecimento ainda não é usual em grande parte dos cursos de formação profissional que tem como foco de ação o atendimento a pessoas.

Como exemplos de tal observação, citamos os estudos de alguns pesquisadores na área que retratam esta realidade. ROSICH e THOMPSON (1997) investigaram a percepção de profissionais de saúde do Alaska que trabalhavam com idosos, a respeito do próprio trabalho e da qualidade dos serviços oferecidos aos idosos na comunidade. Os resultados mostraram que para 54% dos profissionais pesquisados os serviços oferecidos não eram adequados e 55% julgavam que o nível de conhecimento dos profissionais relacionados ao idoso e ao processo de envelhecimento era insuficiente. Ainda constataram que 51% não foram educados suficientemente para trabalhar com os idosos nativos do Alaska e a grande maioria (91,8%) indicou que necessitava de treinamento específico nas áreas da geriatria e gerontologia. RADECKI, KANE, SOLOMON, MENDENHALL e BECK (1988), ao analisarem pesquisas sobre a relação médico/paciente, verificaram que tais profissionais tendem a gastar menos tempo no atendimento aos pacientes idosos que aos pacientes mais novos. Os resultados mostram como o preconceito e a visão estereotipada da velhice podem estar presentes nas relações desses profissionais e que, provavelmente, esse comportamento seja um sintoma da formação acadêmica. Já CLARCK (1997), em outro estudo, concluiu que a comunicação entre médico e paciente-idoso normalmente não é adequada, tendo o médico dificuldade para “ouvir” o paciente idoso. O autor atribui este fato à formação tradicional dos estudantes de medicina, cujos cursos também não se preocupavam com os preconceitos presentes nos futuros profissionais.

Revisões sobre o estado da psicologia gerontológica na Austrália, feitas por KODER e FERGUSON (1998), mostram que os psicólogos australianos não estão trabalhando com pacientes idosos na proporção que deveriam trabalhar. As causas da escassez de tal serviço são, em parte, decorrentes da baixa procura desses profissionais por pacientes com mais de 60 anos, pois, não são indicados por outros profissionais de saúde a este grupo etário e, sobretudo, é decorrente do preconceito dos psicólogos em atender idosos. Os autores apontam como causas deste comportamento a limitação do ensino de conteúdos específicos sobre o tema, a falta de contato dos estudantes com idosos ocasionado pela escassa experiência clínica com essa população durante o curso. WHITBOURNE e HULICKA

(1990), em seu estudo, mostram que: a) o espaço atribuído aos conteúdos destinados ao envelhecimento nos cursos de psicologia, em geral, corresponde somente a 1/5 do número de páginas de livros e textos destinados a outros grupos etários; b) os estudantes de psicologia podem se formar sem jamais ter algum contato com concepções a respeito do envelhecimento. Corroborando estes resultados, BROWER e YURCHUCK (1993) mostram que das 438 faculdades e universidades de enfermagem de 15 estados do sul dos Estados Unidos, quase 80% nunca utilizaram um texto sobre enfermagem gerontológica em seus cursos. KUES, FITZWATER, SCHWARTZ, BRAUN, FREDERICK e GREENGUS (1992) ressaltam que poucos profissionais de saúde têm participado de treinamento especial em geriatria, e que programas educacionais nesta área são claramente isolados de todo o contexto dos cursos. Segundo os autores, muitos estudantes da área de saúde não recebem instrução a respeito do idoso e, quando a recebem, é feita através de uma disciplina restrita.

As deficiências na formação dos profissionais apresentadas acima acontecem não somente pela ausência ou escassez do ensino de conteúdos geriátricos/gerontológicos nos cursos, mas também pela sua inadequação. Em outras palavras, quando são oferecidas disciplinas que focam o envelhecimento, este é analisado somente na sua dimensão biológica, como acontece nas áreas da saúde, ao invés de ser analisado em todas as suas dimensões e considerado num contexto sócio-histórico-cultural. Ao se estudar o idoso somente numa perspectiva e centrada nas perdas produzidas pelo envelhecimento, provavelmente, haverá um reforço dos estereótipos negativos, possivelmente induzindo os estudantes a rejeitarem o trabalho com idosos.

Estudos que submetem alunos e profissionais a estratégias gerontológicas têm mostrado resultados positivos no que diz respeito à intenção dos sujeitos em atuar com idosos. SMITH e WATTIS (1989), ao examinarem a intenção de estudantes de medicina em trabalhar com idosos, após um mês de atendimento médico a esses pacientes, verificaram que o número de estudantes interessados em seguir a geriatria aumentou, passando de oito estudantes, antes da experiência, para 11, após ela. A pesquisa desenvolvida por SHOEMAKE, BOWMAN e LESTER (1998) mostra um aumento na intenção dos alunos de enfermagem por trabalhar com idosos após participarem do curso de bacharelado de quatro anos. O índice aumentou de 25% dos alunos que tinham interesse real no trabalho com idosos no início do curso para 52% ao final do curso. O estudo

desenvolvido por DAMRON, KRAMER e GALLAGHER (1998), em um programa de pós-graduação em geriatria, mostrou que o interesse dos estudantes em trabalhar com idosos aumentou após realizarem estágio clínico com esse grupo etário, elevando o índice de alunos interessados nesta área de 28% para 33%. Com esta experiência, os sujeitos apresentaram mudanças no conhecimento sobre o assunto e modificaram suas atitudes em relação aos idosos, passando de ligeiramente positivas para mais positivas ainda. ADAY e CAMPBELL (1995) investigaram o interesse de um grupo de 45 formandos em enfermagem em trabalhar com idosos após completarem um programa de bacharelado com duração de quatro semestres. No início do programa, na escolha entre crianças, adultos e idosos, havia somente 13% de interessados em trabalhar com o último grupo, sendo que 20% dos estudantes se sentiam deprimidos quando atendiam idosos. Com o desenvolvimento do programa, a porcentagem de interessados em trabalhar com idosos, sobretudo, com os mais velhos, subiu para 69%, diminuindo para 2% os estudantes que se deprimiam ao atendê-los. Os autores concluíram que, ao final do programa, ou seja, após a exposição de todos os conteúdos relacionados ao atendimento aos idosos, os estudantes, se queixaram menos da prática e sentiram-se mais confortáveis em trabalhar com pessoas idosas.

A realidade discutida acima, ou seja, as deficiências apresentadas na formação do profissional de psicologia e enfermagem e, por extensão, do profissional de educação física para atuar com idosos, irá se refletir diretamente no desempenho profissional, já que, provavelmente, este atuará sem a devida qualificação que os cursos deveriam prover. Tal situação toma enormes proporções, pois se expande crescentemente o número de profissionais que está atuando junto aos idosos. Com o aumento do envelhecimento populacional, a demanda por serviços especializados para a população idosa tem aumentado consideravelmente e a educação física tem tido um papel privilegiado neste contexto. Seus serviços tornaram-se indispensáveis nos programas atuais para idosos, principalmente pelo crescente reconhecimento da saúde e da funcionalidade física como condições fundamentais para o bem-estar na velhice (OKUMA, 1998; PAULA, TAVARES & D'ELBOUX DIOGO, 1998; VITTA, 2000). Hoje, é consenso entre pesquisadores e profissionais que a

atividade física traz benefícios para a saúde e bem-estar aos idosos. Enfim, a velocidade com que a educação física está se inserindo neste mercado, não é a mesma empregada na reestruturação dos seus cursos de formação profissional, a fim de atender as necessidades emergentes.

Todas as evidências apontadas mostram como a sociedade em geral, no qual o meio acadêmico se insere, ainda possui dificuldades em lidar com questões relacionadas ao envelhecimento, inclusive em países onde o envelhecimento populacional é mais antigo e de proporções maiores, como é o caso dos Estados Unidos, onde a maioria das pesquisas foi realizada. Baseando-se nesses fatos, podemos inferir que a realidade do Brasil deve ser menos favorável, já que seu envelhecimento populacional é bem mais recente.

No que diz respeito aos cursos de educação física, o seu panorama parece não ser diferente do contexto das áreas aqui apresentadas. Pode-se supor que os problemas em relação à formação dos profissionais são os mesmos, ou seja, que parte dos cursos de graduação em educação física, também, não oferecem subsídios a respeito do estudo do envelhecimento. Com a expansão do mercado de trabalho da educação física nas últimas décadas que ultrapassou os limites da área escolar, os cursos brasileiros nesta área passaram a incluir, na sua grade curricular, disciplinas além daquelas voltadas para a licenciatura, na tentativa de fornecer conhecimentos necessários ao mercado em expansão. Segundo VERENGUER (1997), a inclusão dessas disciplinas (Educação Física na Terceira Idade I e Educação Física na Terceira Idade II) aconteceu no Brasil a partir de 1987, com a resolução número 3, permitindo a criação dos cursos de Bacharelado em Educação Física. Não obstante a nova demanda de informação e a necessária reformulação das propostas curriculares determinadas pelas atuais diretrizes, isto não foi suficiente para modificá-las em grande parte dos cursos. Em relação à população idosa, a maioria das universidades e faculdades parece não oferecer, tanto na graduação quanto na pós-graduação, disciplinas específicas que garantam o estudo do envelhecimento, pelo menos de forma sistematizada.

No Brasil, são poucos os cursos de Bacharelado em Educação Física com esta preocupação; dentre eles citamos o da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, que contempla, na sua grade curricular, duas disciplinas especificamente voltadas para a formação do profissional que atuará com o grupo etário idoso, que são o foco de investigação deste estudo. As inclusões destas disciplinas são iniciativas isoladas, e por ainda serem poucos os

curso com tal preocupação, não se pode considerá-lo uma nova realidade, mas como uma realidade em transformação.

Semelhante aos estudos anteriormente apresentados, essas disciplinas, que são objetos desta investigação, buscam uma adequada qualificação dos futuros profissionais para o trabalho com idosos, tendo como princípio básico a mudança de suas atitudes em relação ao envelhecimento e ao idoso, com revisão dos conceitos e preconceitos sobre ele, para que o conhecimento técnico e científico específico sobre o envelhecimento seja aprendido e refletido a partir de outras bases conceituais, atualizadas e empiricamente comprovadas. Voltadas especificamente para o estudo do processo de envelhecimento e do idoso e sua relação com a atividade física, o objetivo final do conjunto das duas disciplinas é qualificar o futuro profissional de educação física a propor, elaborar, organizar e desenvolver programas para pessoas idosas de todos os níveis funcionais, presentes nos mais diversos campos do mercado de trabalho. Tendo como base de atuação os novos valores e crenças sobre este grupo etário, as propostas devem ser condizentes com a realidade de cada idoso com quem trabalharão, não tendo como base os estereótipos impregnados na sociedade.

O conjunto de disciplinas se sustenta em um modelo pedagógico de ensino proposto por COLL, POZO, SARÁBIA e VALLS (2000), fundamentado no ensino de três tipos de conteúdos: a) factuais e conceituais, relacionados à aquisição de conhecimentos sobre as dimensões sócio-culturais, afetivo-emocionais e físico-motoras e clínicas, presentes no processo de envelhecimento e na velhice e sua relação com a atividade física; b) procedimentais, relativos à aquisição de conhecimentos sobre atividades motoras adequadas para idosos de diferentes níveis funcionais, e como desenvolvê-las, para dar subsídios ao futuro profissional para organizar e aplicar adequadamente programas de educação física/atividade física para idosos e c) atitudinais, relacionados à aprendizagem de novas crenças, valores e atitudes positivas frente ao velho, à velhice, ao processo de envelhecimento e ao trabalho com idosos.

O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais propostos nas disciplinas, levam os pressupostos por SARÁBIA (2000) que ressalta que as atitudes, do mesmo modo que os conceitos e os procedimentos, não constituem um conteúdo separado, mas são integrantes de todas as matérias de aprendizagem. As atitudes, além de conteúdos concretos de ensino, impregnam a totalidade do processo educacional e ocupam um papel central em todo ato de

aprendizagem. Elas guiam os processos perceptivos e cognitivos que conduzem à aprendizagem de qualquer tipo de conteúdo educacional, seja conceitual ou procedimental. Desta forma, as estratégias de ensino adotadas nas disciplinas buscam não só capacitar o futuro profissional de educação física com habilidades para trabalhar com idosos, mas desconstruir conceitos estereotipados sobre velhos e reconstruir novos, reciclando atitudes em relação a este segmento etário e a esta fase da vida.

Tomando-se como base a literatura (CAPODIECI, 2000; JUNQUEIRA, 1998; NERI, 2002; PINTOS, 1993), que aponta o desconhecimento e o conhecimento do senso comum como um dos principais fatores para a instalação de preconceitos e estereótipos negativos a respeito do velho, da velhice e do envelhecimento, sugere-se que, esses preconceitos, comuns na interação da sociedade com o velho, também estejam presentes nos profissionais e futuros profissionais, pois, por serem integrantes dela, também compartilham das mesmas crenças, valores e atitudes. Tal fato, além de interferir consideravelmente na sua atuação profissional, impede que muitos deles conheçam adequadamente a velhice, desinteressando-se de trabalhar com este grupo etário.

Pela peculiaridade das duas disciplinas, anteriormente mencionadas, e por visarem a mudanças nas atitudes de seus alunos em relação ao velho, velhice e envelhecimento, de modo, a se interessarem em atuar profissionalmente com este segmento etário, é que nos interessamos em investigar se tais mudanças aconteceram.

Ademais, as evidências aqui apresentadas parecem indicar que o estudo a respeito do velho/envelhecimento é fundamental para a formação dos profissionais que atenderão idosos. No entanto, é importante saber se os programas que os qualificam, sobretudo os voltados aos profissionais de educação física que hoje estão se inserindo rapidamente neste campo de atuação, são modificadores de atitudes a ponto de aumentar seu interesse para trabalhar com idosos. Nesse sentido, surgem as seguintes indagações: a) O modelo pedagógico aqui avaliado é capaz de modificar as atitudes dos acadêmicos de educação física, aumentando sua intenção em trabalhar com idosos?; b) Há diferenças de gênero nesta intenção?; c) A exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento como, convivência com idosos, estudos específicos sobre o envelhecimento, entre outros, exerce influências na sua intenção em trabalhar com este grupo etário?

## Objetivos

Ao se buscar respostas para tais questões é que chegamos aos objetivos deste estudo.

1. Verificar a intenção de estudantes de educação física em trabalhar com idosos após a aplicação de um programa de intervenção específico para o atendimento deste grupo etário;
2. Observar nesta intenção, a influência da exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento e se há diferenças entre gênero.

## Metodologia

### Amostra

A amostra foi constituída por 27 alunos, nove homens e 18 mulheres, com idades entre 20 e 36 anos, média de 23,2 anos  $\pm$  3,85, do último ano do curso de Bacharelado em Educação Física, da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade São Paulo, matriculados nas disciplinas Educação Física na Terceira Idade I e Educação Física na Terceira Idade II.

### Instrumento e coleta de dados

Os dados foram coletados através de dois questionários: 1) referente aos tipos de experiências com envelhecimento e velhos vividas antes das intervenções (convivência com idosos; experiência em trabalhar com eles; realização de cursos específicos; leituras de publicações sobre envelhecimento/idosos) (ANEXO I); 2) referente ao interesse dos sujeitos em trabalhar com idosos antes e após a intervenção e as suas percepções sobre o contato direto com idosos mantido durante a disciplina EFI2 (ANEXO II).

### Procedimento

O presente estudo analisou um processo de intervenção na formação do profissional de educação física. Este processo se refere ao desenvolvimento de duas disciplinas divididas em duas fases distintas, que fazem parte da grade curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. As disciplinas, nomeadas de “Educação Física na Terceira Idade I” (EFI1) – Fase 1 da intervenção, e “Educação Física na Terceira Idade II” (EFI2) – Fase 2 da intervenção, são obrigatórias, oferecidas no sétimo e oitavo semestres do citado curso, sendo a EFI1 pré-requisito para a EFI2.

Ambas as disciplinas têm duração de um semestre letivo cada, com uma carga horária total de 64 horas/aula cada uma, distribuída em quatro aulas semanais, ministradas em dois dias, com duração de uma hora e 40 minutos cada dia.

As estratégias de ensino adotadas em cada fase da intervenção foram organizadas conforme a descrição a seguir.

#### Fase 1 da intervenção - EFI1 (Educação Física na Terceira Idade I)

Esta fase caracterizou-se pela aprendizagem de conhecimentos teóricos/práticos sobre as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo de envelhecimento e sua interferência e relações com a atividade física, assim como a aprendizagem de tarefas motoras adequadas para idosos, no meio líquido e terrestre. Nesta fase não houve contato direto dos sujeitos com idosos.

A aplicação do Questionário 1 se deu nesta fase, no primeiro dia de aula, antes de qualquer comentário pela professora responsável.

#### Fase 2 da intervenção – EFI2 (Educação Física na Terceira Idade II)

Esta fase caracterizou-se pela aprendizagem de procedimentos e atitudes positivas em relação ao idoso e ao trabalho com ele para que o futuro profissional adquira habilidades didático-pedagógicas para atuar profissionalmente com este segmento etário. Disciplina de aplicação dos conhecimentos aprendidos na disciplina EFI1, sua estratégia de intervenção se deu através da participação dos alunos nas atividades do laboratório didático desta disciplina. Este laboratório é desenvolvido no CEFI - Curso de Atividade Física para Idosos, oferecido à comunidade (para pessoas acima de 60 anos) pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. As estratégias

de ensino foram organizadas em um processo gradativo, levando os alunos a se responsabilizarem pelas aulas e/ou atividades oferecidas aos idosos. Para isso, inicialmente desempenharam nas aulas do programa o papel de observador dos idosos para, a seguir, iniciarem o contato direto através de uma avaliação diagnóstica constituída de testes

físico-motores e afetivos. Os seus resultados deram subsídios para a elaboração, planejamento e execução de um programa de atividades físicas em grupo e individualizado para os participantes do CEFI.

Ao final desta fase, na última semana do semestre letivo, o Questionário 2 foi aplicado.

## Resultados

Após a tabulação das respostas obtidas com o Questionário 2 e analisadas através da estatística descritiva (frequência das respostas), e do teste de McNemar (intenção do grupo total e por gênero), foi analisada a intenção dos sujeitos em trabalhar com idosos. Para verificar diferenças entre os sexos na intenção em trabalhar com idosos e os efeitos da exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento foi utilizado o Teste exato de Fisher.

Os resultados a respeito da exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento, antes de serem submetidos à intervenção, indicam que a maioria (89%) conviveu com idosos e, 63%

tinham realizado algum tipo de leitura a respeito do velho e envelhecimento. Entretanto, poucos (26%) tinham, até este momento, realizado algum trabalho com idosos e, somente 19% participaram de cursos específicos sobre este assunto. Ao se comparar o efeito da exposição entre os gêneros, verifica-se que não houve diferença significativa entre homens e mulheres (convivência com idosos  $p = 0,250$ ; leitura de artigos específicos  $p = 0,91$ ; trabalho com idosos  $p = 1,000$ , participação em cursos específicos  $p = 0,636$ ), indicando que ambos estavam igualmente expostos às questões do envelhecimento (TABELA 1).

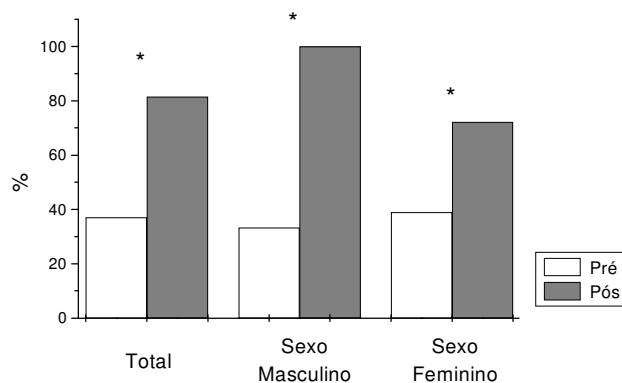
TABELA 1 - Resultados referentes à exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento (Grupo Total e por sexo).

	EXPOSIÇÃO ÀS QUESTÕES DO ENVELHECIMENTO							
	N	Conviv. C/ idosos	Leituras específicas	Trabalho c/ idosos	Cursos específicos			
Homens	9	7 78%	8 89%	3 33%	1 11%			
Mulheres	18	17 94%	9 50%	4 22%	4 22%			
T. Fisher		$p=0,250$	$P=0,91$	$p=1,00$	$P=0,636$			

Em relação ao interesse em trabalhar com idosos, os resultados mostram que antes do início do programa, 10 sujeitos (33%) relataram ter tal interesse e 17 (67%) não o manifestaram. Após o processo de intervenção, o número de interessados em trabalhar com idosos aumentou para 22 sujeitos, perfazendo um significativo salto para 81,4% de interessados neste trabalho. A análise comparativa entre antes e após a intervenção, indicou que o aumento no interesse dos sujeitos em atuar com idosos foi estatisticamente significativo ( $\chi^2 12,00$   $p=0,001$ ), denotando a eficácia da intervenção neste interesse (FIGURA 1).

Observa-se também na FIGURA 1 que, tanto os homens como as mulheres modificaram sua intenção em trabalhar com idosos após a intervenção, indicando que ambos passaram a ter, significativamente, maior interesse em desenvolver trabalho com a população idosa, do que possuíam antes da intervenção (homens,  $\chi^2 = 5,8$ ;  $p = 0,016$  e mulheres,  $\chi^2 = 6,0$   $p = 0,014$ ).

Ainda, em relação ao gênero, na comparação entre homens e mulheres quanto ao interesse inicial e final em trabalhar com idosos, não se observou diferença significativa entre o interesse de ambos, ou seja, homens e mulheres mostraram comportamento semelhante, seja no início, seja no final da intervenção. Todavia, vale destacar algo que chamou atenção: inicialmente, as pessoas que manifestaram maior interesse em trabalhar com idosos foram as mulheres, enquanto que os homens mostraram um interesse um pouco menor. Entretanto, após as disciplinas todos os homens (100%) passaram a ter interesse em trabalhar com este grupo etário, enquanto 28% das mulheres continuaram a não ter tal interesse (ver TABELA 2). Também é digno de nota que todos os sujeitos interessados em trabalhar com idosos antes do início da intervenção mantiveram tal interesse ao seu final.



\*  $p < 0.05$  (teste de McNemar)

FIGURA 1 - Interesse em trabalhar com idosos antes e após intervenção (Grupo Total e por Sexo).

TABELA 2 - Frequência absoluta e frequência relativa em relação ao interesse em atuar com idosos por sexo.

Interesse	HOMENS				MULHERES				Teste Exato de Fisher
	Sim		Não		Sim		Não		
ANTES	3	33%	6	67%	7	38%	10	62%	$p=1.000$
APÓS	9	100%	0	0	13	72%	5	28%	$p=0.136$

Dentre as estratégias adotadas no programa de intervenção da presente pesquisa, o contato direto com os idosos, mantido pelos sujeitos na Fase 2 da intervenção, talvez tenha sido o grande responsável pela considerável mudança na intenção dos sujeitos em trabalhar com este grupo etário. É o que pode ser constatado na resposta de 55% dos sujeitos à questão sobre a importância do contato direto na sua intenção de trabalhar futuramente com idosos. Todos os sujeitos responderam ter vivenciado experiências altamente positivas neste processo. Essas experiências são claramente observadas nos relatos transcritos abaixo, que mostram que o contato direto com os idosos mudou a visão negativa que muitos possuíam a respeito deles. A nova visão, proporcionada principalmente por esta experiência, permitiu-lhes conhecer a realidade da população idosa em questão e, assim, incorporar novos valores que os motivaram a futuramente trabalhar com eles.

Essas aulas que ministrei aos idosos me ajudaram a abrir mais um campo de trabalho que não estava em meus planos, o de trabalhar com a terceira idade. [Sujeito 25].

Gostei e me estimei para trabalhar com esta faixa etária, por serem pessoas que estão

abertas a coisas novas, dão valor a seu trabalho e realizam o exercício sabendo da sua importância. [Sujeito 27].

Este contato foi importante para a minha decisão de trabalhar futuramente com esta faixa etária. [Sujeito 5].

Trabalhar com eles aguçou a minha criatividade e despertou o meu interesse em elaborar exercícios para idosos com limitações graves. Minha visão sobre velho e velhice mudou bastante e só veio afirmar uma vontade minha de querer trabalhar com esta população. [Sujeito 10].

O contato com esses idosos foi fundamental para mudar a minha visão sobre a velhice e também para minha decisão de trabalhar futuramente com idosos... [Sujeito 7].

Este contato foi importante na minha visão sobre velhice, passei a respeitá-la mais e também a admirar mais os idosos. Este contato também influenciou na vontade de trabalhar com eles. [Sujeito 9].

Talvez esses idosos é que me fizeram mudar minha opinião da velhice que já era boa antes, e ficou melhor, mudando inclusive minha idéia de trabalhar com eles no futuro. [Sujeito 1].

## Discussão

Em relação à exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento, antes das intervenções, os resultados indicaram que, de modo geral, eles não foram muito expostos, apesar da maioria ter convivido com idosos e ter feito leituras específicas sobre eles. Em relação à convivência com idosos os resultados indicaram que este convívio não foi determinante para um alto interesse inicial em trabalhar com eles, o que ressalta a suposição de que os efeitos do convívio com idosos no interesse em atuar com eles depende mais da significância deste convívio do que o convívio em si, ou seja, os efeitos positivos do convívio com idosos na intenção de atuar com eles parecem relacionar-se, também, com as experiências positivas vividas nas interações. Neste caso, é importante ressaltar que não foram controlados a sua frequência e o tipo de vínculo, o que leva a suposição de que eram diferentes convivências, sendo mais significativas para uns do que para outros. Segundo as respostas dos sujeitos, a maioria convivia com idosos da própria família, especificamente com avós. Acreditamos que, pelo fato dos sujeitos serem muito jovens, o contato prévio com idosos não tenha sido significativo.

Em relação às leituras específicas sobre idosos/envelhecimento, podemos considerar que a exposição anterior a esta condição também não foi grande, já que nenhum dos sujeitos tinha se aprofundado em leituras a este respeito. De modo geral, eles realizaram leituras isoladas, provenientes de artigos ou reportagens sobre algum conteúdo específico, normalmente voltado para a área biológica, o que não é suficiente para proporcionar ao indivíduo amplo conhecimento sobre o idoso. Essas pressuposições, somadas à baixa frequência nas outras duas questões - trabalho com idosos e participação em cursos específicos sobre idosos - nos levam a inferir que a exposição a estas questões, antes do início das disciplinas, foi realmente pequena. Além da exposição dos sujeitos às questões do envelhecimento, antes das intervenções, variáveis como gênero e convivência com idosos são apontadas pela literatura como importantes determinantes no interesse inicial das pessoas em trabalhar com idosos. LITWIN (1994) observou que tal interesse foi anterior à participação de profissionais num curso de educação gerontológica. O autor ressalta que há um conceito linear de que um interesse inicial é seguido por um interesse mais substancial, e que certos fatores precedem o interesse

inicial como idade, gênero e contato pessoal com idosos. Corroborando essas afirmações, KANE (1999) observa que o contato pessoal com idosos está relacionado com a disposição em trabalhar com eles. Em geral, isto realça como o contato com a população alvo pode ser importante para atrair estudantes para o trabalho com esta população. Os dois mais importantes fatores relacionados com o interesse inicial são gênero e contato frequente com idosos da família (KANE, 1999). Interessantemente, o gênero desempenha um papel significativo no interesse inicial em envelhecimento, em que mulheres, geralmente, têm interesse maior em trabalhar com idosos que homens, mas torna-se menos importante em relação ao interesse substancial no envelhecimento, que parece surgir pelo contato pessoal com idosos que não são da família (LITWIN, 1994). Nesse sentido, os cursos voltados para a formação com este fim exercem papel importante na opção dos alunos na decisão em trabalhar com idosos.

Os resultados obtidos pelo presente estudo também ilustram esta tendência. Apesar dos resultados não indicarem diferenças significativas entre homens e mulheres na sua intenção em atuar com idosos, tanto antes como após a intervenção, no início, o maior interesse era das mulheres, diferença que se modificou ao final dela. Os 100% de interesse dos homens em trabalhar com idosos no final da intervenção, contra 72% das mulheres, mostram exatamente a importância que os cursos desempenham na intenção das pessoas no trabalho com idosos. Talvez, o maior número de mulheres que trabalham com idosos atualmente, deva-se à falta de disciplinas obrigatórias que abordem o envelhecimento nos cursos de formação, não modificando a intenção dos homens em trabalhar com este grupo etário, ou seja, seguir a carreira profissional geriátrica/gerontológica, muitas vezes, parece estar sendo decidida sem as influências dos citados cursos, simplesmente pelo interesse inicial das pessoas, que como foi visto é maior nas mulheres do que nos homens.

O programa de ensino do qual os sujeitos deste estudo participaram parece ter sido importante no processo de mudança constatado. As estratégias utilizadas nas duas disciplinas foram detalhadamente elaboradas com o objetivo de proporcionar ao aluno o aprendizado sobre o envelhecimento e sua relação com a atividade física. Os alunos foram levados à reflexão do processo de envelhecimento nas suas variáveis biológicas, psicológicas e sociais, através de conteúdos



teóricos, práticos e do contato direto com idosos, estratégias organizadas para qualificar os sujeitos para este trabalho, fornecendo-lhes conhecimentos científicos sobre a realidade desta etapa da vida. Tal processo possibilitou maior contato dos sujeitos com as questões do envelhecimento e, conseqüentemente, fez com que modificassem sua visão sobre ele, passando a ter maior interesse em seguir carreira nesta área. A proposição dos programas geriátricos-gerontológicos, sobretudo aqueles voltados para objetivos educacionais, é apontada por BRINGLE e KREMER (1993) como importante no processo de mudança de atitudes dos profissionais e estudantes e na sua intenção em trabalhar com idosos. Ainda, ADAY e CAMPBELL (1995) mostram com os resultados do seu estudo a importância das diferentes estratégias de ensino em um curso de Bacharelado em Enfermagem, ao obterem, resultados altamente positivos em relação à intenção dos sujeitos em trabalhar com idosos.

Percebe-se que o contato direto com os idosos foi um momento especial no processo de formação dos sujeitos deste estudo, permitindo que aplicassem os conhecimentos adquiridos anteriormente, na Fase 1 da intervenção. As estratégias que levaram os sujeitos a interagir diretamente como o público específico de atuação parece ser importante para a adequada formação profissional.

É importante ressaltar que, só o contato direto, sem os conhecimentos aprendidos na Fase 1 da intervenção, talvez não tivesse exercido tanto impacto nas atitudes dos sujeitos como exerceu. Tais conhecimentos, provavelmente, deram a base necessária para que os sujeitos estivessem abertos a interagir positivamente com os idosos na Fase 2. O contato direto com eles, sem os subsídios anteriores, poderia ter resultado em uma interação equivocada, baseada em preconceitos e estereótipos e em um trabalho de baixa qualidade, não despertando assim tanto interesse do aluno em trabalhar com esta população. Portanto, entendemos que a aquisição de conhecimentos na Fase 1 da intervenção, possivelmente também respondeu pelas mudanças nas crenças dos estudantes a respeito do idoso e do processo de envelhecimento, permitindo que tivessem atitudes favoráveis nas interações da Fase 2.

Achados contrários à associação benéfica do contato pessoal com idosos para a mudança de atitudes também existem. DUNKLE e HYDE (1995), GARDNER, KUDER e RICH (1995), ROWLAND e SHOEMAKE (1995) e RUMSEY (1993) observaram que o contato com idosos não teve impacto na preferência dos alunos de psiquiatria, fisioterapia, enfermagem, medicina e serviço social em trabalhar com eles. Os dados que

apontam o contato direto de estudantes ou profissionais com idosos para mudanças de atitudes são conflitantes. Não há unanimidade ou grande tendência no direcionamento das atitudes; parece que tudo depende do contexto que o sujeito mantém ou manteve o contato. Por exemplo, profissionais ou estudantes que convivem com idosos debilitados tendem a atribuir-lhes características negativas, enquanto aqueles que interagem com idosos dinâmicos e ativos normalmente lhes atribuem características positivas (HAWKINS, 1996). Nesse sentido, CASPI (1984) alerta que o contato direto de estudantes com idosos em condições precárias pode reforçar estereótipos negativos que o curso, no qual estão matriculados muitas vezes tenta combater. Este fato, conclui o autor, depende do tipo de instituição que o aluno vai atuar durante sua formação. Se for em lugares em que o idoso é portador de doenças e baixa capacidade funcional, é quase certo que estereótipos negativos serão reforçados.

Há de se ressaltar que os sujeitos deste estudo, apesar de terem estudado as diversas realidades do envelhecimento, tiveram contato direto com idosos ativos, saudáveis, fisicamente independentes e integrantes de um grupo de atividade física. Parece que este fato contribuiu para que a mudança na intenção de trabalhar com idosos fosse maior do que a encontrada em outros experimentos com estudantes de outras áreas. Comumente, o trabalho dos profissionais de saúde é dirigido a idosos com baixo nível funcional, por isso é centrado nas doenças e incapacitações. Ao contrário, os profissionais de educação física trabalham com a perspectiva da prevenção, situação que tende a levá-los a ter contato com idosos mais ativos e dispostos, com alto nível de funcionalidade física, o que, convém ressaltar, é a realidade da maior parte da população idosa (SPIRUSO, 1995), distintamente dos estereótipos de incapacitação e da fragilidade atribuídos a eles.

É importante destacar que a maioria dos estudos sobre mudança na intenção em atuar com idosos indica também mudança positiva nas atitudes dos sujeitos em relação a eles. Isto quer dizer que, provavelmente, neste estudo, o aumento significativo na intenção dos sujeitos em trabalhar com idosos foi acompanhado por uma mudança positiva nas suas atitudes em relação ao velho, velhice e envelhecimento, entendendo-se que a mudança no comportamento é decorrente da mudança no sistema de crenças do indivíduo (BROPHY, 1985; SHILTON, 2000; SILVA, 1999).

O presente estudo constituiu-se de parte dos resultados de uma dissertação de mestrado e analisou o

conjunto das disciplinas integrantes da grade curricular de um curso de Educação Física, as quais não constituiu uma intervenção com fins experimentais, mas fazem parte de um processo pedagógico. Assim, a investigação completa (dissertação de mestrado) analisou outras variáveis, que foram analisadas não só no início da Fase 1 e final da Fase 2, mas também ao final da Fase 1, ou seja, entre as duas disciplinas. Entretanto, este não é o foco deste artigo e será apresentada no texto da dissertação.

Vale ressaltar que sendo esta uma pesquisa qualitativa, da área da Pedagogia do Movimento Humano, cujas pesquisas resultam de processos ocorridos em ambiente natural, muitas das questões de pesquisa emergem no seu desenrolar, como é o objeto desta investigação. Assim, não foi importante para o processo a intenção dos sujeitos ao longo de seu desenvolvimento, pois, outras questões é que se evidenciavam como mais relevantes para serem investigadas entre as Fases 1 e 2.

O grupo controle foi considerado e existia, sendo constituído por alunos do sétimo semestre do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Estado do Paraná, que não possuem nenhum tipo de informação a respeito do

envelhecimento e ou atividade física para idosos ao longo de todo o curso. Entretanto, durante o ano da realização deste estudo, a citada universidade entrou em greve, fazendo com que o ano letivo terminasse em fevereiro do ano subsequente, quando o prazo para a finalização do presente estudo estaria mais do que esgotado. Assim, o grupo controle foi perdido e a pesquisa, como se dá dentro de um processo de ensino/aprendizagem que ocorre em ambiente natural, não pode ser novamente reproduzida.

Talvez, a presença de um grupo controle diminuiria a margem de questionamentos e aumentaria a margem de certezas sobre os efeitos que a intervenção teve, mas a convergência dos resultados dos outros estudos com os nossos asseguram certa confiabilidade às conclusões. Entretanto, tornamos a reafirmar as características deste estudo, que pertence à área da Pedagogia do Movimento, cujas pesquisas se dão em ambiente natural, ou seja, resultam de um processo que está em andamento e não uma intervenção criada para este fim, como acontece nos modelos experimentais de pesquisa. Assim sendo, entendemos que considerações sobre a ausência de um grupo controle não se fazem necessárias pelas características deste tipo de pesquisa.

## Conclusão

Diante dos dados apresentados e discutidos, conclui-se que: a) os sujeitos deste estudo foram pouco expostos a questões do envelhecimento antes de serem submetidos à intervenção, apesar da maioria relatar que conviveu com idosos e que já havido lido especificamente sobre velho/envelhecimento; b) a aquisição de novos conhecimentos e a experiência positiva vivida no contato direto com idosos durante a Fase 2 da intervenção influenciou positivamente na intenção dos sujeitos em trabalhar com eles e c) a intenção inicial e a substancial em trabalhar com idosos foi semelhante entre homens e mulheres, e ambos aumentaram significativamente tal intenção durante a intervenção.

É importante ressaltar que os resultados desta pesquisa corroboram os diversos estudos apresentados que mostram que cursos específicos sobre idosos são fundamentais para a formação de profissionais que irão atuar com este grupo etário. Parece evidente que a aquisição de novos conhecimentos e experiências trazem consigo requisitos importantes para a adequada atuação do profissional com os idosos.

O contato direto com idosos, como já foi amplamente discutido neste trabalho, talvez seja a estratégia essencial para modificar as atitudes dos futuros profissionais que irão atuar com eles. Parece que o conhecimento real do idoso, em todas as suas dimensões, é fortemente reforçado pelo contato direto do sujeito com ele. Infelizmente, esta fundamental estratégia não está acessível a todos os cursos que formam profissionais de educação física, pois além da maioria possuir uma grade curricular voltada para o âmbito escolar, também não contempla conteúdos gerontológicos.

Acredita-se que a educação gerontológica, mesmo que básica, deveria fazer parte de todos os cursos que têm como foco de atendimento o ser humano. A velhice é uma etapa que também faz parte do ciclo vital e, como tal, não pode ficar à parte nos cursos de formação profissional. Ter contato com questões relativas ao envelhecimento e ao velho é uma possibilidade para novos conhecimentos e reflexões e de abertura para novas perspectivas de trabalho. Não promover esses conhecimentos aos

futuros profissionais que trabalharão com pessoas de maneira geral, é “dar as costas” a uma realidade presente, com a qual eles terão que lidar cada vez mais. Não incluir conhecimentos sobre envelhecimento nos cursos de nível superior é contribuir para a disseminação e o reforço de preconceitos e estereótipos negativos tão presentes na sociedade.

Portanto, os conteúdos gerontológicos deveriam, obrigatoriamente, ser desenvolvidos nos cursos de formação profissional, já que a velhice é uma das etapas do curso da vida. Fornecer aos alunos conhecimentos reais sobre esta fase da vida é uma necessidade atual, fundamental para preparar

profissionais que atendam as necessidades emergentes do mercado de trabalho, independentemente da sua opção ou não de atuar com idosos. Com o aumento do contingente de velhos na população, cada vez mais o idoso se configura em um ator social presente em todos os segmentos sociais, não se restringindo somente aos grupos específicos desta idade. Com isso, a demanda por diferentes serviços está alcançando novas dimensões, estando presentes em vários espaços. Assim, é muito provável que profissionais de diferentes áreas passem a atender com mais frequência a população idosa, não sendo questão de escolha, mas de enquadramento à nova tendência decorrente do envelhecimento populacional.

#### ANEXO I - Questionário 1.

1. Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_
2. Você trabalha ou trabalhou com idosos? ( ) sim ( ) não  
Quais atividades? \_\_\_\_\_  
Por quanto tempo?
3. Você convive ou já conviveu com idosos? ( ) sim ( ) não  
Tipo de relacionamento: \_\_\_\_\_
4. Você já fez algum curso/atividade ou participou de eventos que discutissem o idoso? ( ) sim ( ) não  
Quais?
5. Você já leu artigos, reportagens ou livros que abordassem temas sobre a velhice?  
Quais assuntos?

#### ANEXO II - Questionário 2.

1. Atualmente você tem interesse em atuar com idosos? Esse interesse já existia antes de iniciar as disciplinas ou apareceu no decorrer delas?
2. Como foi a sua relação com os idosos que trabalhou na disciplina EFI2, teve dificuldades? Quais? Para você este contato foi importante na sua visão sobre velhos e velhice? E na sua decisão de trabalhar futuramente ou não eles? Comente.

## Abstract

The effects of an intervention program for elderly people upon physical education undergraduates' intention to work with this age group

This research intended to find out about Physical Education undergraduates' intention of working with the elderly after the application of an intervention program designed to attend this age group, as well as, whether this influenced the student's perceptions of aging issues considering gender differences. Twenty-seven undergraduates (both male and female; average age: 23.2 years) from a public university of Sao Paulo City, Brazil, participated in the study. The intervention program consisted of two courses, Physical Education in Old Age, I, and Physical Education in Old Age, II, which lasted one term each. During this period the undergraduates were submitted to several teaching strategies. The data were

collected before and after the intervention by means of two questionnaires about questions regarding the kinds of experience with aging issues, the intention of working with the elderly, and the subjects' perceptions of the direct contact with them during the intervention program. Non-parametric statistics and McNemar's and Exact of Fisher's tests were used to analyze the collected data. The results showed that the subjects' intention of working with the elderly increased significantly ( $p < 0.05$ ), changing from 33% before the intervention to 81.4% afterwards. There were no gender differences regarding such intention. We came to the conclusion that the teaching strategies adopted in the disciplines were effective in increasing the subjects' interest in working with the elderly.

UNITERMS: Physical Education; Professional education; Working with the elderly.

## Referências

- ADAY, R.H.; CAMPBELL, M.J. Changes in nursing students' attitudes and work preferences after a gerontology curriculum. **Educational Gerontology**, Bristol, v.21, p.247-60, 1995.
- ANGIULLO, L.; WHITBOURNE, S.K.; POWERS, C. The effects of instruction and experience on college students' attitudes toward the elderly. **Educational Gerontology**, Bristol, v.22, p.483-95, 1996.
- BRINGLE, R.G.; KREMER, J.F. Evaluation of an intergenerational service-learning project for undergraduates. **Educational Gerontology**, Bristol, v.19, p.407-16, 1993.
- BROPHY, J. Teachers' expectations motives and goals for working with problems students. In: AMES, C.; AMES, R. (Eds.). **Research on motivation in education**. New York: Academic, 1985.
- BROWER, H.T.; YURCHUCK, E.R. Teaching gerontological nursing in southern states. **Nursing and Health Care**, New York, v.14, n.4, p.198-205, 1993.
- CAPODIECI, S. **A idade dos sentimentos**. Bauru: EDUSC, 2000.
- CASPI, A. Contact hypothesis and inter-age attitudes: a field study of cross-age contact. **Social Psychology Quarterly**, Washington, v.47, p.74-80, 1984.
- CLARK, P.G. Values in health care professional socialization: implications for geriatric education in interdisciplinary teamwork. **Gerontologist**, Washington, v.37, n.4, p.441-51, 1997.
- COLL, C.; POZO, J.I.; SARÁBIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DAMRON, R.J.; KRAMER, B.J.; GALLAGHER, T.D. Effect of geriatric clinical rotations on health professions trainees' attitudes about older adults. **Gerontology and Geriatrics Education**, London, v.19, n.2, p.67-79, 1998.
- DUNKLE, S.E.; HYDE, R.S. Predictors and subsequent decisions of physical therapy and nursing students to work with geriatric clients: an application of the theory of reasoned reaction. **Physical Therapy**, Alexandria, v.75, n.7, p.75-84, 1995.
- GARDNER, C.; KUDER, L.C.; RICH, E.C. Medical students' attitudes: effect on an interdisciplinary geriatrics rotation. **Gerontology and Geriatrics Education**, London, v.15, n.3, p.75-84, 1995.
- HAWKINS, M.J. College students' attitudes toward elderly persons. **Educational Gerontology**, Bristol, v.22, p.271-9, 1996.
- JUNQUEIRA, E.D.S. **Velho e por quê não?** Bauru: EDUSC, 1998.
- KANE, M.N. Factors affecting social work students' willingness to work with elders with Alzheimer's disease. **Journal of Social Work Education**, Alexandria, v.35, n.1, p.71-85, 1999.
- KODER, D.A.; FERGUSON, S.J. Status of geropsychology in Australia: exploring why Australian psychologists are not working with elderly clients. **Australian Psychologist**, Carlton, v.33, n.2, p.96-100, 1998.
- KUES, J.R.; FITZWATER, E.; SCHWARTZ, P.J.; BRAUN, D.M.; FREDERICK, K.A.; GREENGUS, L.B. The development and use of gaming in multidisciplinary geriatric education. **Educational Gerontology**, Bristol, v.18, n.1, p.27-40, 1992.
- LITWIN, H. Sources of motivation for work in gerontology: the ethnic factor among students of social work in Israel. **Educational Gerontology**, Bristol, v.20, n.4, p.329-47, 1994.
- MOUNT, J. Effect of a practicum with well elderly on physical therapy students' attitudes towards older people and their intention to work with the elderly. **Gerontology and Geriatrics Education**, London, v.13, n.4, p.13-4, 1993.
- NERI, A.L. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993.

- \_\_\_\_\_. Envelhecer bem no trabalho: possibilidades individuais, organizacionais e sociais. **A Terceira Idade**, São Paulo, v.13, n.24, p.7-27, 2002.
- OKUMA, S.S. **O idoso e a atividade física**. Campinas: Papirus, 1998.
- PAULA, J.A.M.; TAVARES, M.C.G.C.F.; D'ELBOUX DIOGO, M.J. Avaliação funcional em gerontologia. **Gerontologia**, São Paulo, v.6, n.2, p.81-8, 1998.
- PEYTON, A.L.; MORTON, M.; PERKINS, M.M.; DOUGHERTY, L.M. Mentoring in gerontology education: new graduate student perspectives. **Educational Gerontology**, Bristol, v.27, n.5, p.347-359, 2001.
- PINTOS, C.G. **No todo tiempo pasado fue mejor**: mitos sobre la sexualidad en la tercera y sus respuestas. Buenos Aires: Almagesta/Rescate, 1993.
- RADECKI, S.E.; KANE, R.L.; SOLOMON, D.H.; MENDENHALL, R.C.; BECK, J.C. Do physicians spend less time with older patients? **Journal American Geriatrics Society**, Plymouth, v.8, n.36, p.713-8, 1988.
- ROSICH, R.M.; THOMPSON, S.R. Gerontological knowledge and elderly health care services in Alaska: aging in the last frontier. **Educational Gerontology**, Bristol, v.23, n.5, p.443-52, 1997.
- ROWLAND, V.T.; SHOEMAKE, A. How experiences in a nursing home affect nursing students' perceptions of the elderly. **Education Gerontology**, Bristol, v.21, p.735-48, 1995.
- RUMSEY, K.E. Increasing knowledge about the older population: the role of geriatric curriculum in optometry. **Optometry and Vision Science**, Chicago, v.70, n.8, p.684-8, 1993.
- SARÁBIA, B. A aprendizagem e o ensino da atitude. In: COLL, C.; POZO, J.I.; SARÁBIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.121-77.
- SHILTON, M. Atitudes diante da velhice, e das pessoas idosas. In: COMPTON, A.; COTT, C.; PICKLES, B.; SIMPSON, J.; VANDERVOORT, A. (Orgs.). **Fisioterapia na terceira idade**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000. p.72-97.
- SHOEMAKE, A.F.; BOWMAN, S.S.; LESTER, T.G. Gerontological nursing education: a professional and personal challenge for future baccalaureate faculty and students. **Educational Gerontology**, Bristol, v.24, n.5, p.491-507, 1998.
- SILVA, F.P. **Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivos para freqüentar universidade da terceira idade**. 1999. 88f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SMITH, R.; WATTIS, S. Medical students' attitudes to old people and career preference: the case of Nottingham Medical School. **Medical Education**, Plymouth, v.23, p.81-5, 1989.
- SPIRDUSO, W.W. **Physical dimensions of aging**. Champaign: Human Kinetics, 1995.
- VERENGUER, R.C.G. Dimensões profissionais e acadêmicas da educação física no Brasil, uma síntese das discussões. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n.2, p.164-75, 1997.
- VITTA, A. Atividade física e bem-estar na velhice. In: NERI, A.L.; FREIRE, S.A. (Orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus, 2000. p.81-90.
- WHITBOURNE, S.K.; HULICKA, I.M. Ageism in undergraduate psychology texts. **American Psychologist**, Washington, v.45, p.1127-36, 1990.

## ENDEREÇO

Denilson de Castro Teixeira  
R. Iugoslávia, 425 - Jd.Villas Boas  
86046-420 - Londrina - PR - BRASIL  
e-mail: denict@sercomtel.com.br

Recebido para publicação: 09/12/2002

Revisado: 31/03/2004

Aceito: 20/09/2004